

FRAUDE NO SENADO

Ex-diretora do Prodaseen entrega ao conselho comprovação de ligação negada por senador

Telefonema abala defesa de Arruda

Marcia Gouthier

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA - Um telefonema derrubou a versão que o senador José Roberto Arruda (DF) apresentou ontem, em depoimento de sete horas, ao Conselho de Ética do Senado. O senador negava aos senadores ter pedido a ex-diretora do Prodaseen Regina Célia Peres Borges que violasse o painel. Disse que apenas consultou a funcionária sobre a segurança do painel e foi surpreendido quando ela lhe entregou a lista com os votos secretos da sessão que cassou o senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Afirmava não ter falado com Regina entre a consulta e a entrega da lista. "Ela não me telefonou", disse.

Mas, no meio do depoimento, Regina entregou ao Conselho provas de que ligou para o celular de Arruda poucas horas depois da violação do painel. No telefonema, Regina diz ter dado a Arruda a notícia que o painel fora violado. "Fiz o que o senhor mandou", teria dito. O telefonema durou 108 segundos e foi dado às 10h09 do dia 28 de junho do ano passado.

A revelação chegou ao Conselho de Ética de forma cinematográfica. "O senhor é dono do celular 9982-4094?", questionou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Quando Arruda confirmou, Suplicy revelou ter recebido de Regina a informação sobre o telefonema. "Ela está encaminhando ao Conselho de Ética os documentos da companhia telefônica que comprovam a ligação", completou.

Arruda estava depondo há uma hora. Neste tempo, havia repetido três vezes que Regina não lhe procurara entre a consulta sobre a segurança no painel e a entrega da lista. Era uma estratégia para mostrar que a ex-diretora do serviço de computação do Senado tomara sozinha a decisão de violar o painel eletrônico de votação. "Ela não me deu retorno", insistia o senador.

A informação de Suplicy deixou tenso o clima do depoimento. "Esta revelação é muito grave e coloca em xeque a sua versão", disse a Arruda o relator do Conselho de Ética, Ro-

berto Saturnino (PSB-RJ). A lista com os telefonemas feitos pelo celular de Regina Borges era uma das provas mais aguardadas pelo conselho.

Regina Borges assistia ao depoimento de Arruda na casa de amigos. Ficou irritada com a versão apresentada pelo senador. Ligou para o celular de Suplicy e pediu que ele desmentisse Arruda.

O ex-tucano tentou convencer os senadores de que não é o principal culpado pela violação do painel eletrônico de votação. Dividiu a responsabilidade da violação do painel com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Regina Borges. "Sou apenas um elo na corrente", argumentou. Arruda entrou em contradição com os depoimentos de ACM e Regina Borges, foi acusado de mentir pelos senadores e não afastou o risco de cassação.

O senador esforçou-se para amarrar seu destino ao de Antonio Carlos Magalhães. Disse ter conversado com ACM sobre os boatos de que o painel seria vulnerável. "Havia boatos nos corredores que Luiz Estevão teria ajuda de funcionários do Senado para quebrar o sigilo dos votos", afirmou.

O senador brasileiro declarou ter sido encarregado por ACM de questionar Regina Borges sobre a possibilidade do painel ser revelado. Contrariou diretamente a versão apresentada na véspera por Antônio Carlos, que negara ter tido qualquer conversa sobre a lista antes da cassação de Luiz Estevão.

Mais uma vez, Arruda insistiu em dizer que não pediu a Regina Borges que violasse o painel. "Fiz apenas uma consulta técnica". A história irritou alguns senadores. "Se acreditarmos nesta versão, a única vilã é a doutora Regina, que vai acabar na penitenciária ou em uma clínica psiquiátrica", reclamou Jefferson Peres (PDT-AM).

Arruda não recebeu nenhuma manifestação de apoio. Repetiu mais de 50 vezes a palavra "verdade", mas se atrapalhou para compatibilizar as diferentes versões que já apresentou para o caso.



O senador José Roberto Arruda, durante seu depoimento de sete horas no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado

"Se eu não tivesse feito a consulta, ela não teria ficado na obrigação, que disse que ficou, de ligar a mim, ou diretamente ao senador Antonio Carlos, para dizer que isso (a violação do painel) realmente acontecia. Provou, trazendo uma lista"

"Eu confesso que só pensei nisso no dia que (Regina Célia) ligou dizendo: 'eu tenho aqui um documento para entregar para o senador Antonio Carlos, venha buscar'. Naquela hora, falando com franqueza, caiu a ficha"

"Quando recebi o envelope, confesso que ele queimou minha mão. Pensei 'deixa eu correr lá no Antonio Carlos entregar, que isso é com ele'. Quando eu entreguei, vou ser honesto, tanto a primeira reação dele quanto a minha foi a de curiosidade"

"O mais grave é que a comunicação do número do meu telefone em público foi após ele ter recebido um telefonema da doutora Regina dizendo que tentou me ligar às 10:39 do dia da votação"